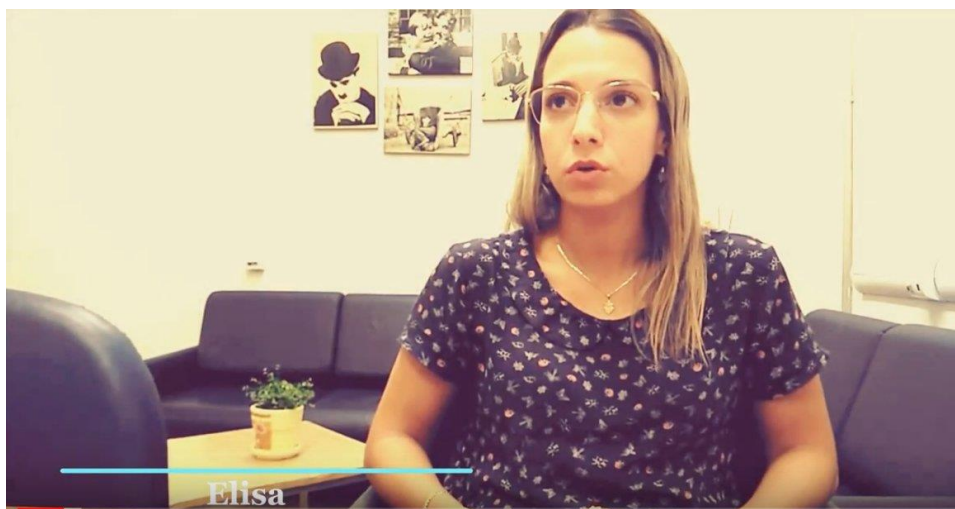


## **Biblioteca Universitária**

Análise crítica do filme “O Trabalho na Biblioteca” (2018)

### **Vitória Esteves Santos Raimundo da Costa**



O vídeo “O trabalho na biblioteca” (Praxis Vídeo, 22 min) é um compilado de três entrevistados, André, Elisa que ambos formados em biblioteconomia e o Guilherme que esta se graduando em filosofia no filme não deixa claro se ele tem formação na área de biblioteconomia eles trabalham na biblioteca da Unesp no campus de Marília, o vídeo contempla a trajetória de vida de cada um e explora como é trabalhar com suas realizações e dificuldades em uma biblioteca universitária.

Logo no começo do vídeo mostra suas trajetórias de vida e como chegaram a ser bibliotecários, André conta que começou a trabalhar como voluntário em uma biblioteca em São Carlos e descobriu que realmente gostava do trabalho prestou um concurso para Unesp campos de Tupã para trabalhar especificamente na biblioteca logo depois conseguiu passar no curso de graduação de biblioteconomia na Unesp campus de Marília se formou e hoje trabalha na própria faculdade. No caso do Guilherme ele conta que

começou a trabalhar em um depósito de remédios na sua cidade natal, Bebedouros, veio para Marília pois passou no vestibular e já na cidade começou a trabalhar no IBGE no censo de 2010 e dois anos depois conseguiu seu emprego na biblioteca.

O vídeo explora a função deles e no caso Elisa narra que prestou o concurso para assistente de suporte acadêmico, porém atualmente ele exerce na área de supervisora técnica de seção e só possível ela exercer tal cargo pelo fato de ela é graduada em biblioteconomia e nisso ela explica que trabalha no balcão diretamente com o público e na realização de referência pesquisa e na formatação de ABNT e explica que não trabalha na área de catalogação e indexação de livros no sistema que, este setor em que o André é responsável. Dentro de tal fala há um ponto em ela chama a atenção a inovação tecnológica presente na biblioteca e que sempre tem que estar se atualizando em bases de dados pois foi criadas novas plataformas online e com isso há de se atualizar visto que a sua graduação já não é suficiente nesse aspecto dado que a tecnologia sempre avança e atropela os trabalhadores que não esta de acordo com ela não deixando escolha caso contrário o trabalhador fica obsoleto, o caso é que os trabalhadores necessita se modificar constantemente para poder se adequar ao trabalho. O que deixa explícito na seguinte fala.

“Essa atualização é constante e ela precisa ser constante por que as tecnologias vão sempre se modificando e a gente precisa acompanhar, mesmo o pessoal que trabalha com a parte de catalogação, preenchimento e indexação embora seja um trabalho mais tradicional também tem que ter atualização por causa de sistemas ou por causa de integração em dados enfim é uma constante a questão da atualização da profissional”

Avançando com o vídeo ele constata a mudança no trabalho e Elisa explica que mesmo o acervo ficando maior a questão espaço hoje não é problema, porém no quesito de funcionários há um enorme problema pois ela relata que desde 2014 se perdeu sete funcionários por conta de exoneração e aposentadoria e no caso da Unesp não há contratações fazendo com que os servidores que são contratados precisam se rearranjar para poder suprir essa falta, por consequências eles necessita ter uma mobilidade na sua função no caso do André que trabalha coma parte interna da biblioteca em uma falta ele abandona seu posto para ir atender o balcão fazendo com que seu serviço de origem seja prejudicado com atrasos. Sendo essa uma insatisfação na sua área pondo em conta que fazem a trabalho de dois funcionários ao valor de somente um, essa insatisfação está presente nos três entrevistados do vídeo.

O percorrer eles falam que trabalham no regime CLT de trabalho que garante que trabalham oito horas por dia, quarenta horas semanais e trinta dias de férias. No vídeo os entrevistados relatam a sua vida pessoal e como essas oito horas de trabalhos afetam sua vida pessoal e com sua família. No caso André nos conta que tem um filho de sete anos e por conta de trabalhar na biblioteca ela permite que ele trabalhe em períodos diversos como segunda e quarta ele trabalha no período matutino e vespertino já na terça, quinta e sexta ele consegue trabalhar no período matutino e noturno no qual ele fala que é útil para ele e para a biblioteca. Já o Guilherme relata que ele tem que acordar cedo e programar sua vida e seu dia de acordo com as oito horas que ele necessita estar no trabalho gerando uma questão em que se vive de acordo com o trabalho diante de uma necessidade por conta do modo de produção em que vivemos organizamos a vida em função do ganho monetário, no caso do André que um exceção em os horários de trabalho onde ele consegue se organizar mas na grande maioria dos trabalhadores isso não acontece.

Elisa no caso tem dois filhos uma menina de 11 anos e um menino de 3 anos e ela ressalta que tem que conciliar a vida profissional e pessoal como no caso é uma inserida no mercado de trabalho. Ela nos conta que sua filha estudo no período de manhã e logo após que sai da escola vai ao trabalho da mãe ficar o restante do dia e o menino dela fica no CCI desde que voltou da licença maternidade ele companha no trabalho ela conta que facilita sua vida e ter um lugar dentro do trabalho para deixar seu menino, como ela relata em um peque trecho de sua fala.

“Então sim eu tenho que conciliar a vida profissional e vida pessoal no caso dos meus filhos minha filha fica na escola meio período e no período da tarde ela fica aqui comigo na biblioteca eu não tenho com quem deixar e meu marido trabalha então ela fica aqui comigo o meu menino que o Leonardo de três anos ele fica no CCI desde que voltei de licença maternidade ele vem comigo fica o dia todo no CCI das 8:00 h ao 12:00 h e das 14:00 h às 18:00 h então isso facilita muito para quem esta voltando da licença maternidade ter um lugar aqui dentro que pode deixar os filhos”

A vista disso podemos ter uma pequena noção do que é uma mulher e mãe no mercado de trabalho pois a responsabilidade de cuidar do filho e necessidade de trabalhar tem que andar juntas ela relata que seus filhos tem que acompanha-la pois não tem com quem deixa-los já que seu marido trabalha e ela não tem mais ninguém o que a torna diferente do André que tem um filho pequeno como ela mas não tem esse dificuldade imposta como é com Elisa e inúmeras mulheres no mercado de trabalho, onde assim como

o André ela é uma exceção nesse sentido pois a grande maioria das mulheres não pode levar seu filho para seu local de trabalho.

Caminhado para o final do vídeo os entrevistados descreve a satisfação que tem em trabalhar na biblioteca de poder ajudar e ser necessário para o público como nessa fala do André.

“É muito gratificante quando você consegue não apenas fazer um serviço, mas quando você consegue fazer esse serviço e tem uma interface com a pessoa e você consegue atender não o desejo, mas uma necessidade que ela tem”

Em um apanhado geral dos três entrevistados, eles estão satisfeitos com seu trabalho e não tem muitas insatisfações, e a maior delas é a falta de contratação e de funcionários que a biblioteca precisa para funcionar no ritmo e do jeito que se deve e tendo que cumprir funções, mas sem isso eles relatam que não gostariam de sair do seu trabalho e desejaria aposentar no seu atual local de trabalho.